

ORGANIZAÇÃO DO BOLETIM MÉDICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DAS FAMÍLIAS NA UTI NEONATAL.

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Exitosa;

Eixo Temático: Ações de humanização voltada ao paciente e ao colaborador;

Autores: Julia de Paiva Gonçalves e Maria Claudia Martins de Oliveira;

Afiliação: UTI Neonatal, Hospital Municipal Prof. Dr Waldomiro de Paula, São Paulo, SP, Brasil.

Descritores: Ansiedade; Comunicação; Saúde Mental; UTI Neonatal; Família;

Introdução: A partir da observação da dificuldade de comunicação no boletim médico, e de como isso afetava a saúde mental das famílias, foi proposto pela psicóloga a organização do momento do boletim médico, que seguiu as seguintes etapas: primeiro as famílias foram orientadas sobre o horário diário do boletim médico, todos os dias a equipe orientou que as famílias esperassem pelo boletim do lado de fora da unidade e a psicóloga ficou responsável por: organizar no caderno ata a lista de pacientes de cada um dos diaristas e ir chamando cada uma das famílias individualmente. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo apresentar a experiência exitosa da equipe multiprofissional na organização do boletim médico, em uma UTI Neonatal localizada na zona leste da cidade de São Paulo, como ferramenta de cuidado com a saúde mental das famílias atendidas na unidade. **Método:** relato de caso **Resultados e Discussão:** Após alguns meses em que a equipe seguiu organizando o boletim médico foi possível observar que as famílias se adaptaram ao horário fixo, asseguramos a transmissão do quadro clínico do paciente à família, a presença dos pais na UTIN ficou mais evidente, a equipe médica observou melhora no seu processo de trabalho e a psicóloga da equipe pode formar vínculo com os familiares presentes na UTIN, e assim estar disponível para acolher os sentimentos de medo e angústia desses familiares rapidamente. **Conclusão:** A partir desses resultados ficou evidente que a melhora na comunicação entre as famílias trouxe benefícios para a saúde mental das famílias, e também para o trabalho de toda a equipe.

Referências: Campos, Carla Andréa Costa Alves de et al. Desafios da comunicação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para profissionais e usuários. *Saúde em Debate* [online]. 2017, v. 41, n. spe2 [Acessado 10 Abril 2023] , pp. 165-174. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042017S214>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S214>. Corrêa M, Castanhel FD, Grosseman S. Percepção de pacientes sobre a comunicação médica e suas necessidades durante internação na unidade de cuidados intensivos. *Rev bras ter intensiva* [Internet]. 2021Jul;33(Rev. bras. ter. intensiva, 2021 33(3)):401–11. Available from: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210050>. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização, PNH 1ª edição Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdfAcesso em: 19 abr. 2023.